



ARECACEAE: DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES NOS ESTADOS DO PIAUÍ E MARANHÃO, PERTENCENTES A ZONA DOS COCAIS

Vanessa Rocha Barbosa

Francisco Soares Santos - Filho; Jessica Sonaly da Silva Resende

Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Campus Poeta Torquato Neto - Rua João Cabral, 2231 - Bairro Pirajá - Teresina (PI)

E - mail: fsoaresfilho@gmail.com

INTRODUÇÃO

A família Arecaceae, considerada uma das mais comuns entre as Liliopsidas, é a única incluída na ordem Arecales, apresentando distribuição predominantemente pantropical (CRONQUIST, 1981; DAHLGREN & CLIFFORD, 1982).

Representantes da família Arecaceae ocupam um lugar importante na composição da flora e da paisagem, tanto da faixa costeira como do interior dos diferentes estados que compõem a Região Nordeste do Brasil (RUFINO *et al.*, 008).

A propagação das palmeiras se dá principalmente por sementes, as quais apresentam limitações como germinação lenta, irregular e freqüentemente em baixa porcentagem, para a maioria das espécies (BROSCHEAT, 1994).

Embora a maioria das palmeiras ocorrentes no Brasil não esteja incluída entre as espécies ameaçadas de extinção, o uso desordenado torna algumas delas vulneráveis, como é o caso do ouricuri, apontado por Silva *et al.*, (2006)

Esta família está representada por cerca de 2.600 espécies, reunidas em mais de 240 gêneros, compreendendo um grupo de plantas de grande importância econômica e ornamental, muito utilizadas em regiões tropicais, fornecendo ao homem, cocos, tâmaras, palmito, açúcar, sagu, óleo, cera, fibras e material para a construção de habitações rústicas, como folhas e estipe (LORENZI *et al.*, 004).

O valor econômico da família (Arecaceae) tem despertado o interesse para o manejo, uma vez que suas

espécies demonstram ser resistentes aos desmatamentos e queimadas (MIRANDA *et al.*, . 2001).

Tendo em vista a importância econômica e sócio-cultural para as populações dos Estados do Piauí e Maranhão, este trabalho tem como objetivo fazer a distribuição dos principais gêneros encontrados nos respectivos Estados.

OBJETIVOS

Este trabalho teve o objetivo de levantar as principais espécies da família Arecaceae nos Estados do Piauí e Maranhão.

MATERIAL E MÉTODOS

O Estado do Maranhão por sua extensão territorial e posição estratégica de confluência dos biomas Amazônia, Cerrado e Caatinga, e ainda por apresentar formações típicas como a Mata de Cocais e Baixada, aparece no cenário nacional como uma das áreas de maior diversidade animal e vegetal (AB´SABER 1977; MUNIZ 2006).

No Estado do Piauí, o carrasco, o cerrado e a caatinga se interpenetram em diversos pontos de contato, tornando - se difícil estabelecer limites razoáveis entre tais tipos vegetacionais (FERNANDES, 1981). Neste Estado ainda são encontradas outras feições fisionômicas como a Mata de Cocais (representa uma área de transição entre Cerrado e Caatinga que apresenta um considerável número de espécies de palmeiras,

bem características da região denominada Meio norte, compreendendo o oeste do Piauí e o leste do Maranhão na região do médio Parnaíba.

Segundo Santos - Filho *et al.*, (no prelo) nos Campos entremeados das restingas do Delta do Parnaíba (Nordeste) há ocorrência nativa de carnaubeiras (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E. Moore), que chegam a cobrir áreas extensas e ocupam até a linha de praia, em Luiz Correia. Segundo estes mesmos autores, em algumas locais, próximos às áreas residenciais, são encontradas espécies cultivadas de coqueiros (*Cocos nucifera* L.) e pinheiros (*Casuarina* sp.), plantados principalmente na intenção de deter o avanço das dunas sobre as edificações.

Os dados de distribuição das espécies pertencentes a família Arecaceae foram coletados através de pesquisas ao material do acervo do herbário Afrânio Gomes Fernandes, da Universidade Estadual do Piauí, no banco dados publicado no sítio eletrônico do Projeto CRIA/FAPESP (smlink.cria.org.br) que integra em tempo real dados primários de coleções científicas e de bibliografia especializada.

RESULTADOS

Foi encontrado um total de 350 exemplares incorporados aos herbários HAF (UESPI), HUEFS (UEFS), NYBG_BR, SP (IBT), UB (IBT), MOBOT_BR, IAC (SP), TEPB (UFPI), HTSA (PE) e JBRJ_RB. Destes, 163 foram coletados em 25 municípios do Maranhão, pertencendo a 40 espécies, enquanto que no Piauí foram coletados 50 exemplares em 13 municípios e pertencentes a 16 espécies. Os 137 exemplares restantes estão identificados apenas em nível de gênero.

As espécies de Arecaceae mostram - se, de maneira geral, mais amplamente distribuídas, no Estado do Maranhão do que no Piauí, sendo provável que as áreas onde não existem registros de espécies do gênero, assim estão por falta de coletas para as mesmas.

Dentre os municípios com maior ocorrência de espécies pertencentes a família Arecaceae no Estado do Maranhão, estão Monção com 19 espécies, Bom Jardim com 9 espécies. No Piauí destacam - se Teresina com 5 espécies, seguida de União com 3 espécies, mostrando - se assim como os que melhor representaram a diversidade deste Estado.

A espécie *Desmoncus polycanthos* Mart. foi a mais representativa de distribuição de norte a sul do Estado maranhense, estando presente em sete municípios, seguida de *Astrocaryum vulgare* Mart. e *Euterpe oleracea* Mart. em cinco municípios cada. No Piauí observou - se a predominância de *Orbignya phalerata* Mart. pre-

sente em quatro municípios, e *Copernicia prunifera* em três municípios.

CONCLUSÃO

Com base nos dados analisados as espécies da família Arecaceae apresentam ampla distribuição nos Estados do Piauí e Maranhão, embora ainda sejam pequenos os estudos realizados sobre este gênero no Estado.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A. N. Os domínios morfoclimáticos na América do Sul. Geomorfologia 52: 121, 1977.
- BROCHAT, T.K. Palm seed propagation. Acta Horticulturae, Wageningen, n.360, p.141 - 147, 1994.
- CRONQUIST, A. An integrated system of the classification of flowering plants. New York, Columbia University Press. 1981
- DAHLGREN, R.M.T. & CLIFFORD, H.T. The monocotyledons: a comparative study. London, Academic Press, 1982
- FERNANDES, A. Vegetação do Piauí. In: Livro de Anais do XXXII Congresso Nacional de Botânica. Teresina PI: Editora da UFPI / Sociedade Botânica do Brasil. 1981. p. 79.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de; MEDEIROS - COSTA, J. T. de.; CERQUEIRA, L. S. C. de; FERREIRA, E. J. L. Palmeiras Brasileiras e Exóticas Cultivadas. Nova Odessa: Plantarum, 2004. 416p.
- MIRANDA, I.P.A.; RABELO, A.; BUENO, C.R.; BARBOSA, E.M.; RIBEIRO, M.N.S. Frutos de palmeiras da Amazônia. Manaus, Ministério de Ciência e Tecnologia, Instituto Nacional de pesquisa da Amazônia, 2001.
- MUNIZ, F. H. 2006. A vegetação de transição entre a Amazônia e o nordeste: diversidade e estrutura. Série Agroecologia UEMA 2: 5369.
- RUFINO, M. U. L., COSTA, J. T. M., SILVA, V. ^{al}, ANDRADE, L. H. C. Conhecimento e uso do ouricuri (*Syagrus coronata*) e do babaçu (*Orbignya phalerata*) em Buíque, PE, Brasil. Acta bot. Bras. 22(4): 1141 - 1149. 2008
- SANTOS - FILHO, F.S.; ALMEIDA JR., E.B.; SOARES, C.J.R.S.; ZICKEL, C.S. (no prelo) Fisionomias das restingas do Delta do Parnaíba, Nordeste, Brasil. Revista Brasileira Geografia Física.
- SILVA, V.A.; ANDRADE, L.H.C. & ALBUQUERQUE, U.P. 2006. Revising the Cultural Significance index: The Case of the Fulni - ô in Northeastern Brazil. Field Methods 18: 98 - 108.